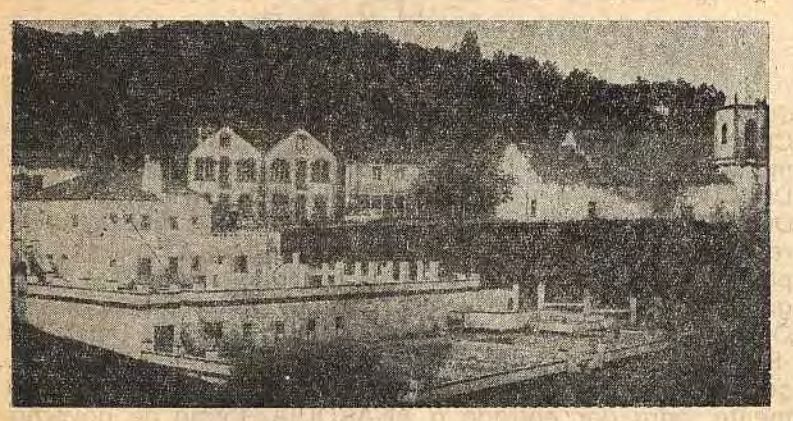
B. 267

NOTICIAS DE CAMPELO



ANO VI (II Série)—N.º 68
ABRIL DE 1976

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

MENSAGEM DA PÁSCOA

PORQUE BUSCAIS ENTRE OS MORTOS AQUELE QUE VIVE? (Lc. XXIV, 5)

Há uns anos, um filme americano, chamado «O MITO NAS TREVAS», punha em cena o seguinte tema:

«VAZIO — O TÚMULO?»

Procedendo às escavações em Jerusalém, um erudito arqueólogo anunciou um dia haver encontrado o túmulo onde Jesus fora deposto e que lá se encontrava um corpo mumificado.

A multidão acorreu a ver o cadáver: Cristo, afinal, não ressuscitara!

A notícia foi logo transmitida pela Imprensa e pela Rádio aos quatro cantos do Mundo.

Logo também o mundo mergulhou em trevas sem nome. Tudo o que falava de Cristo, tudo o que vive d'Ele, tudo o que levava o seu sinal estava condenado a desaparecer. As Igrejas fecharam, os quadros que representavam Jesus foram destruídos, os mosteiros esvaziaram-se, os missionários regressaram aos seus países, a cruz foi abominada e destruída por todo o lado.

Afinal, quando o mundo, aluído pelo imenso abalo espiritual mergulhara completamente no ódio e desespero, o erudito arqueólogo, levado pelo remorso, confessou no seu leito de morte, que forjara uma fraude, que realmente o túmulo estava vazio.

CRISTO RESSUSCITOU

O filme tem um mérito: o de fazer compreender, que não há nada de mais essencial para o mundo, que saber-se se Cristo ressuscitou ou não. Cristo, a quem seguimos era um impostor, ou é o Filho de Deus Vivo?

A vida dos homens, de todos eles, está dependente da resposta a essa interrogação. Porque, depois desse dia, depois dessa madrugada da Páscoa, os homens estão divididos à volta do túmulo vazio.

Para uns, Cristo está morto. Foi um grande homem, mas continua morto. Não há ressurreição. Com a morte acaba tudo.

Para outros: Cristo morreu, mas está vivo, porque ressuscitou como prometera. E ressuscitará para o Seu Reino todos os que morrem na Sua Fé. A morte não é o fim, mas o princípio de

(Continua na pág. 4)

Aleluia

CANTA: **FREI VICENTE**

Meu irmão é pobre,
Meu irmão é rico,
Meu irmão é branco,
Meu irmão é preto
E Deus ressuscita!

Sou irmão da paz,
Sou irmão do amor,
Sou irmão da guerra,
Sou irmão da dor
E Deus ressuscita!

Aleluia, Aleluia!

Homens instalados,
Homens vagabundos,
Homens malditos,
Homens moribundos
E Deus ressuscita!

Homens assassinos,
Homens perdoados,
Homens inocentes,
Homens condenados
E Deus ressuscita!

Aleluia, Aleluia!

Crianças sem pai,
Crianças sem mãe,
Crianças sem lar,
Crianças sem pão,
E Deus ressuscita!

Crianças sem pais
Que a vida tem
Mas que a morte leva
Quando a guerra vem
E Deus ressuscita!

Aleluia, Aleluia!

Países da guerra,
Onde não há paz.
Países da paz
Onde não há pão
E Deus ressuscita!

Crianças da guerra
Que não vêem flores,
Primavera vera
Que não tem amores
E Deus ressuscita!

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Uma capela nova no Fontão Fundeiro

Sim é verdade. As gentes da zona do Fontão terão dentro em breve uma Capela totalmente nova. Já para a festa deste ano.

Quem passar pelo Fontão Fundeiro a caminho de Campelo já verá o novo edifício com as paredes bem altas. Da velha *Capela* só resta a recordação.

(Continua na pág. 2)

A Campanha Eleitoral

Por sorteio realizado no Tribunal de Leiria, no dia 9, ficaram com os seguintes números de ordem os 13 partidos que se apresentam no círculo de Leiria:

1.º — PS	8.º — UDP
2.º — CDS	9.º — MES
3.º — LCI	10.º — PCP-ML
4.º — MRPP	11.º — PPM
5.º — PCP	12.º — PPD
6.º — AOC	13.º — FSP
7.º — PDC	

As eleições serão no dia 25 de Abril.

Votar é um direito e um dever de todos nós.

†

ROBERTO SIMÕES ALVES

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o fazer diirectamente a todos, como era seu grande desejo, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, às pessoas que se interessaram pela saúde do querido extinto, às que se incorporaram no funeral e às que de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.

Rali «Vinho do Porto» em Figueiró

Dia 11 de Março de 1976.

Grande espectativa em Figueiró dos Vinhos. Às 14,30 h. começa por aparecer na recta dos Chãos, o 1.º carro. É um «Lancia». Todos comentam: — «grande máquina!» Sim, realmente é uma *máquina*.

O carro é tripulado por Pedro Monary; traz no exterior o n.º 1. Este excelente condutor gastou o tempo de 5m e 14s na etapa de Figueiró dos Vinhos.

À sua chegada, depara-se-lhe um camião atravessado na estrada. O que terá acontecido?! Será que não estava lá o guarda para ver o caso?

Efectivamente estava mas, quando o «Lancia» vinha a cerca de 100 metros, o camião atravessava a estrada, onde se encontrava de serviço um Guarda Republicano. Este vendo o carro de corrida aproximar-se e o camião a atravessar a estrada, mandou este último parar. O seu condutor obedeceu. Só que estacou no meio da estrada. O guarda, completamente embaralhado, mandou o camião recuar, mas já o seu condutor o manobrava para a frente. Vendo o sinal do guarda meteu marcha atrás e recuou. O polícia mandou-o novamente para a frente. E depois de mais algumas manobras parecidas com estas, lá se foi embora o camião deixando a via livre para o «Lancia» passar.

A malta, sobretudo estudantes, divertiu-se à brava. Entretanto chega outro carro: é um «Toyota». Traz o n.º 2 e gastou na etapa o tempo de 5 m e 21 s..

Pouco depois chega outro «Lancia», seguido, com um intervalo de 2 ou 3 minutos de um «Kadett G. T.» e de um «Citroen» pertencente este ao Português Romãozinho.

Mais em cima, na curva dos Bombeiros, juntou-se muita gente da Escola Preparatória.

Aplaudem os corredores e aplaudiram também um homenzinho, que, alheio ao que se passava naquela altura, com o seu carro de mão (em missão de serviço) se dirigia para o lado da Escola, passando pela referida curva.

Assim, entre risos e brincadeiras da malta, se ia esperando a passagem dos carros.

Repórter *Agostinho dos Santos*

CENAS DE RUA

Quando há dias, em Lisboa, regressava da Caixa de Previdência a Casa e passava na Rua Florbela Espanca, fui testemunha visual e auditiva de uma cena, simultaneamente, terna e comovente.

Na Rua, a que, acima, me refiro, morou uma Família, dona de um cão perdigueiro, que transferiu a residência para a Avenida de Roma, a distância não muito afastada da antiga. O cão que, aqui, certamente, nasceu, se criou e viveu alguns anos, todos os dias, atraído pela saudade, a visita, durante algum tempo.

Uma senhora, sua ex-vizinha e boa amiga, sempre que o encontra deitado, no passeio, olhando a porta do seu antigo e saudoso *lar*, aguardando, mas em vão, a vinda dos donos, transporta-o, para a actual residência, na caixa metálica de um triciclo motorizado que utiliza para venda de diversos artigos.

No dia e momento em que eu passava pela Rua Florbela Espanca, tinha acabado de chover copiosamente. O animal lá estava contemplativo, triste, todo encharcado, como pintainho, e tiritando de frio. Confesso, sinceramente: o estado lastimoso do pobre animal comoveu-me. Nesse momento preciso, chega a senhora sua amiga e benfeitora no triciclo. Apeia-se e, abre a caixa para, como de costume, o cão saltar para dentro dela. Mas impossibilitado, por falta de forças, de fazê-lo: a amiga diz-lhe:

— Eh; Pá! Então, hoje, não saltas por quê?! E, pegando no animal, com carinho e amizade, depõe-no dentro da caixa, transportando-o, de seguida, a casa do dono, à semelhança do que já tem feito outras vezes.

E eu, não sabendo que mais admirar na CENA se a amizade e bondade da Senhora se a inteligência e ternura

(Continua na pág. 2)

NOTÍCIAS REGIONAIS

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia 28 de Fevereiro realizou o seu casamento Maria Quaresma Paiva, filha dos nossos estimados assinantes srs. Augusto Rodrigues Paiva e Esposa, da Aldeia da Cruz, com o sr. Manuel Simões Rodrigues.

Ao novo casal os nossos parabéns e votos de felicidades.

Candidatos à Assembleia da República

O nosso concelho tem desta vez três senhores a candidatarem-se por outros tantos Partidos Políticos. São eles: o sr. Carlos Jorge dos Santos Mendes (Partido Popular Monárquico); sr. Artur Coelho Antunes (Partido do Centro Democrático); e a sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Dias dos Santos Alves (Partido Popular Democrático).

Muitas felicidades!

Falecimento

No dia 11 de Março faleceu vítima de acidente de arma caçadeira, o nosso conterrâneo e amigo sr. Luís Quaresma Ferreira Trancoso, filho dos srs. Sebastião da Costa Trancoso e de D. Maria Almeida Quaresma Ferreira Trancoso.

A toda a família enlutada os nossos pêsames.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

No dia 25 de Fevereiro, faleceu na Alemanha, onde residia, o sr. Antero Rodrigues Alves, casado com a sr.ª D. Cecília Alves.

O saudoso extinto que era filho dos srs. José Alves e D. Maria Rosa Nunes (falecida) deixa duas filhas menores.

Os nossos pêsames à família enlutada.

PELOS MOINHOS DA RIBEIRA

Encontra-se em muito mau estado o caminho — estrada que liga ao Fontão Fundeiro. Ainda por cima alguns madeireiros deixam por vezes a via impedida com rolos. Foi o que sucedeu um dia destes ao nosso assinante sr. Isidro da Conceiço Simões. Quando vinha de Lisboa, às tantas da noite, foi obrigado a deixar o carro e ir a pé.

Até quando poderão suceder tais coisas?!

PELO VALE SALGUEIRO

No Hospital de Figueiró dos Vinhos, faleceu no passado dia 22 de Março, a sr.ª Umbelina dos Santos, de 95 anos, viúva de João Simões, natural de Poço Negro. A extinta era filha de José Mendes e de Maria dos Santos e sogra do sr. Anselmo Godinho.

À família os nossos votos de pesar.

PELO PÉ DE JANEIRO

No dia 30 de Março de 1976 faleceu o sr. Roberto Simões Alves, casado com a sr.ª D. Virgínia Martins Nunes Alves.

O saudoso extinto era filho da João Simões Seguro e de Conceição Alves.

À viúva, filhos e demais família os sentimentos de «Notícias de Campelo».

POR CAMPELO

No Hospital de Figueiró dos Vinhos faleceu no passado dia 7 de Abril, a sr.ª Amélia dos Santos, de 79 anos, filha de Silvestre Rodrigues Neto e de Maria da Felicidade.

Ao sr. Manuel Simões Pereira os sentimentos do nosso pesar.

POR VILAS DE PEDRO

Festa da Senhora do Pranto

Por via das eleições para a Assembleia da República não poderá realizar-se nesse dia a tradicional Festa desta Região.

A data prevista é no dia 30 de Maio.

PELA RIBEIRA VELHA

No dia 16 de Maio realizar-se-á a tradicional Festa de Nossa Senhora de Fátima na Capela desta povoação. Os srs. mordomos tudo têm feito para que esta decorra com o brilho dos anos anteriores.

POR FONTÃO CIMEIRO

Faleceu no passado dia 20 de Março, em Lisboa, o sr. José Simões Ribeira Júnior, que contava 75 anos de idade.

O extinto deixa viúva Laura d'Assunção Ribeira e era pai de D. Idalina d'Assunção Simões, casada com Virgílio d'Assunção Simões, D. Isalinda d'Assunção Ribeira Lucas, casada com José Pedro Lucas (residentes no Brasil), D. Valbina d'Assunção Ribeira Ângelo, casada com Joaquim da Conceição Ângelo, Joaquim Pedro Ribeira, casado com D. Auzinda da Conceição Ângelo Ribeira, Vitorino d'Assunção Ribeira, casado com D. Lucinda Pereira Ribeira e Fernando d'Assunção Ribeira, casado com D. Isaura Alves Ribeira, todos residentes em Lisboa e Almada; deixa onze netos.

A família enlutada agradece, por este meio, a todos os parentes, conterrâneos e amigos que os acompanharam neste doloroso transe, e que por desconhecimento de morada ou qualquer outro motivo, não tenham recebido agradecimento pessoal.

«Notícias de Campelo» expressa a todos os familiares os seus sentimentos.

Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos

«CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO DE LIVROS EM ATRASO

Caro Amigo leitor:

Apelamos a tua atenção e compreenção, para uma colaboração actuante no sentido da necessidade de encetares a entrega de livros em atraso. Não te esqueças que há outros leitores que esperam os livros ainda em teu poder. Antevemos o teu acolhimento, colaborando no aperfeiçoamento da nossa Biblioteca, pois, ela é de todos!»

Gustavo M. J. Medeiros
Encarregado da Biblioteca Municipal

Uma capela nova no Fontão Fundeiro

(Continuado da pág. 1)

Inaugurada em 1911, segundo nos informaram, no dia de S. João, viu-se modificada por diversas vezes, a ponto de ficar irreconhecível. O seu aspecto e conservação eram bastante fracos. Daí a *Comissão da Capela*, constituída pelos srs. António Nunes da Silva, Joaquim Pedro Ribeiro e Agostinho da Silva Ribeiro, não quererem andar com mais enxertos (bastante caros) e resolverem-se a pôr mãos à obra.

Cremos que foi o melhor que podiam fazer. Não há ainda dinheiro suficiente (há cerca de 350 contos para o custo total de 580 mil escudos), mas o Povo desta Região não deixará ficar mal a Comissão.

No próximo número daremos mais alguns elementos para a história da capela velha, se formos capazes de os conseguir.

Graça inocente

É aluna do 7.º ano do Liceu, inteligente, aplicada, atenciosa, delicada e dos seus professores e colegas estimada. Fisicamente, uma jovem bem prendada pelo que, entre os dotes da alma e os do corpo, existe harmonia.

Eram 13 horas e a aluna acabara de chegar das aulas que só frequenta na parte da manhã. Enquanto lhe não era servido o almoço, cavaqueávamos alguns momentos sobre os seus professores, condiscípulos e condiscípulas (o Liceu é misto) e maiores ou menores dificuldades nos estudos.

— Estes — diz-me Maria da Esperança (é este o nome suposto da aluna) estão cada vez mais difíceis e os professores mais exigentes do que no tempo da outra **Senhora.** A continuarem as coisas assim, até ao fim do ano lectivo, haverá, nos exames, **chumbos** e mais **chumbos.**

— Antes assim, Maria da Esperança, porque, como sabe, o chumbo é um metal útil e de larga aplicação na indústria que vai escasseando no mercado e atingindo, por isso mesmo, preços incomportáveis. De forma que quanto mais **chumbo** os Liceus e as outras escolas **fabricarem** e lançarem no mercado, tanto melhor este será abastecido e mais baixo o preço.

Isto disse eu, gracejando, porque o meu desejo sincero é que, para a Maria, a Esperança não seja, apenas, o seu apelido mas uma realidade real, confirmada nos seus exames e nos de todos os seus colegas.

Assim seja!

José Rodrigues Dias

O Zeferino e o Lucas

A partir deste número, estará com os leitores esta secção, de absoluta responsabilidade de um nosso colaborador, que certamente irá agradar aos nossos assinantes. O título é totalmente alheio a qualquer pessoa da Freguesia, pois, o nosso colaborador nem sequer pertence à Paróquia de Campelo.

CENAS DE RUA

(Continuado da pág. 1)

do cão, retomei a marcha de regresso a casa, reflectindo na CENA e bendizendo a DEUS por ainda não ter secado, totalmente, na TERRA, a FONTE DO AMOR. E, se essa TRAGÉDIA vier a consumar-se (DEUS, valei-nos!) um dia, que VIA DOLOROSA a percorrer o CALVÁRIO a sofrer não estarão reservados à HUMANIDADE desventurada para remissão do pecado mortal que os HOMENS venham a cometer, revogando o CÓDIGO DA MORAL CRISTÃ, e garantia seguras da ORDEM, DA PAZ, DA VENTURA, DO PROGRESSO, DO BEM-ESTAR E SALVAÇÃO da mesma HUMANIDADE? É que, com a revogação do CÓDIGO, abre-se a porta, escancaradamente, para dar entrada à ANARQUIA, forma de governo adoptado, no REINO abrasante e tirânico do INFERNO, por sua majestade D. LUCÍFER, por ser a que mais almas pecadoras atrai, ali, para submeter ao fogo nas caldeiras de BOTELHO. E, nessa hora demoníaca a abundância de *matéria-prima* seria de tal ordem que o HORÁRIO DE TRABALHO, no REINO DO INFERNO, teria de ser alterado e entrar no regime de tempo total: três turmas diárias de *fogueiros* e *ajudantes*, cumprindo oito horas de serviço cada um, sem direito a descanso dominical, a feriados, a férias nem a semana inglesa ou americana. Também, não usufruem nem usufruiriam o direito de receber o décimo terceiro mês. Para os trabalhadores do INFERNO, o ano de trabalho tem 365 ou 366 dias (quando o ano é bissexto), com profundo desgosto de D. LUCÍFER que desejaria que, para trabalhar, o ano tivesse 24 meses e, pagar, apenas 12. Por outro lado, sua *majestade reinante* anda radiante porque o Mundo, actualmente, está a fornecer, à *indústria luciferiana*, matéria-prima em quantidade suficiente para laboração normal das fábricas, pelo que o flagelo do desemprego ainda se não registou no REINO INFERNAL. Mas ainda que a *matéria-prima* estivesse a chegar à KRUP INFERNAL, em quantidades superiores à sua capacidade laboral, o GRANDE MAGNATE DA INDÚSTRIA não a rejeitava porque não só é sôfrego dela como também tem toda a conveniência em constituir reservas, na previsão de épocas de crise.

Ora como o negócio de exportação da *matéria-prima* em questão se prevê, para futuro próximo, muito *auspicioso*, é possível que, então, os países grandes exportadores dessa *matéria* e, actualmente, com a sua balança comercial deficitária, a possam equilibrar.

Desejo, sinceramente, que PORTUGAL equilibre a sua balança comercial exportando os seus *artigos* para todos os países menos para o de D. LUCÍFER, que DEUS me oiça!

JOSÉ RODRIGUES DIAS

AMIGOS DO JORNAL

Durante os meses de Março e princípios de Abril recebemos os seguintes pagamentos de assinaturas:

300$00 — do sr. António Nunes da Silva — Sacavém;

135$00 — do sr. António Costa Simões — Brasil;

100$00 — dos srs. Marcolino da Silva Ladeira — Figueiró dos Vinhos, Joaquim Pedro Ribeiro — Lx., Henriques de Jesus dos Santos — Lx., Amazilde Rodrigues Ribeiro Dinis — Cascais, Abílio Simões Pereira — Brasil, Farmácia Serra — Figueiró dos Vinhos, Dr. Joaquim Morgado — Figueiró dos Vinhos, Rafael dos Santos Godinho — Lx. e Armando Nunes Aleves — Nazaré;

50$00 — dos srs. José da Costa Simões — Campelo, Américo da Piedade Martins — Lx., Vasco Pereira Simões — Pé de Ingote, Vitorino Rodrigues Dias — Lx., José de Almeida Novo — Barroca Grande, Mário de Carvalho Lourenço — Lx., Albino dos Santo sLourenço — Alge, Isidro da Conceição Simões — Pero Pinheiro, Porfírio dos Santos Coelho — Damaia, António da Piedade Júlio — Damaia, José da Piedade Júlio — Damaia, Manuel Lopes — Torgal, José de Jesus Rosa — Alferrarede, Manuel Simões — Campelo, Casimiro Martinho Simões — Trespostos, José da Conceição Relvas — Campelo, Joaquim dos Santos Mendes — Vale do Vicente, João de Abreu Rodrigues — Lx., Amaro das Neves de Abreu — Lx., Marcolino das Neves Abreu — Caldas da Rainha, Vitorino dos Santos — Campelinho, António Correia — Campelo e Alda Rosa Gomes Xarepe — Fronteira;

45$00 — da sr.ª América das Dores Arinto — Torgal;

40$00 — dos srs. Manuel Júlio — Torgal, António Nunes Martins — Pé de Janeiro, Álvaro Pereira Mendes — Alge, Manuel da Conceição Rodrigues — Vilas de Pedro, Aníbal de Jesus Coelho — Eiras;

30$00 — dos srs. Manuel Pereira da Silva — Figueró dos Vinhos, Aurora Santos Martins — Trespostos, Armando Rodrigues — Lx., Jaime Rodrigues Rosa — Alge;

25$00 — dos srs. Joaquim Mendes Simões — Lx., Vitaliano de Abreu — Tomar, Saúl da Conceição dos Santos — Lx., Prazeres de Jesus — Vilas de Pedro, Olinda Pereira — Trespostos, Drogaria Algarve — Lx., João Lopes Júnior — Vilas de Pedro;

20$00 — dos srs. Arminda Ladeira Silva — Vale da Lameira, José Simões Silva — Vale da Lameira, Manuel Luís — Valeda Lameira, Albino Rodrigues da Conceição — Aldeia Fundeira e José Simões Nunes — Fontão Fundeiro.

— Deus nos dê muito boas tardes, compadre Zeferino!

Olá, compadre Lucas!... Até que enfim, que se resolveu a vir fazer uma visita a este pobre velho!... Há quanto tempo é que não se senta a esta mesa?

— Vai em três anos, compadre... mas olhe que não me tenho esquecido do meu bom amigo. Por lá andei todo este tempo a dar uma volta à vida. Também agora depois dos cinquenta me deu na cabeça para ir trabalhar na Alemanha, mas, bom filho à casa torna. Agora vou amanhar os meus bocadinhos de terra e ver se me deixam passar em paz o resto dos meus dias na companhia da minha Genoveva.

— Fez bem em vir agora, para dar o seu voto nas próximas eleições.

— Lá por isso, se não viesse, o meu voto cá viria ter como veio no ano passado. Desde que me lembro, nunca faltei ao cumprimento do meu dever de eleitor, considero isso um dever muito grave.

— Mas olhe que já para aí tenho ouvido alguns a dizer que têm medo de votar.

— Os que dizem isso são uns covardes e nem merecem o nome de portugueses. Uma pessoa que tem direito a voto, devem exercer esse direito, e procurar votar bem.

— Então, que diz das suas impressões acerca destes últimos tempos da vida portuguesa?

— Olhe, compadre, não sei o que lhe diga. Tem havido por aqui tantas coisas, que uma pessoa até anda baralhado. E não sou só eu que o digo. Quando lá ouvi dizer que tinha rebentado uma revolução de cravos vermelhos, sem sangue nem tiros, fiquei muito contente, à espera de que isto caminhasse para melhor. Mas quando vi na televisão o primeiro de Maio, e uma multidão enorme de punho no ar a gritar e espumar ódio contra isto e contra aquilo, pensei logo que de punho cerrado nem se faz a paz nem se faz o trabalho. Fui depois seguindo atentamente as notícias do rádio, mas desconfiei logo da conversa, e liguei para a emissora de Colónia. Essa é que nos ia dizendo as verdades.

Quando eu ligava o meu rádio para as nossas emissoras e ouvia sempre a mesma léria, repetida centos de vezes ao dia, com umas cantigas sem geito nenhum, e isto durante meses seguidos, eu dizia lá para os meus companheiros de trabalho: «ó minha querida Pátria, por este andar, vais tornar-te um manicómio». Deus me perdoe os disparates que eu disse, revoltado contra o matraquear de cantilenas sem geito nenhum e de desafios à luta dos operários contra os patrões, como se neste país não houvesse nenhum patrão honesto e justo. Quantas vezes eu suspirava pela rica música portuguesa!

— Mas agora já houve alguém que pôs as emissoras na ordem.

— Já, mas ainda por lá ficou qualquer coisa de veneno, que, de vez em quando vem ao de cimo!

Além disso eu ouvia por certos comentários a uns Governos que por cá estavam, que me deixavam embasbacado. Convenci-me que a cantiga «o Povo é quem mais ordena», não passava de «cantiga», porque a realidade parece que vinha lá dos lados da Sibéria. Também me convenci que a tão desejada Liberdade era só para alguns e que, afinal o fascismo não tinha morrido mas tinha apenas mudado de poleiro. Estou a lembrar-me de um comício de propaganda eleitoral realizado no Porto na Avenida dos Aliados, há bastantes anos, ainda na **«noite longa do fascismo»** como para aí se tem dito. Enquanto os candidatos gritavam lá da varanda dos Paços do concelho as suas promessas ao Povo, um tipo qualquer, cá ao fundo, empoleirado numa árvore berrava como um toiro: **«O QUE ELES QUEREM NÃO É GOVERNAR, É GOVERNAR-SE»**.

Sabe uma coisa, compadre, um comunista que por sinal é meu amigo, esfregava as mãos de contente com aquele estado de coisas e dizia-me: Então, ó Lucas, que te parece? Isto agora vai! e eu respondi logo: olhe, meu amigo, Portugal é pequenino mas cabem cá todos o partidos. O que interessa é que todos dêem as mãos quando se trata de construir uma nova Pátria mais rica e mais justa e livre. Agora, se é para se apunhalarem uns aos outros, raios os parta a todos. Sem ordem nem Autoridade, não se pode construir; e, realmente, a verdade está à vista.

— Ó compadre, estou satisfeito em o ouvir. Vamos agora beber um copinho para molhar a boca.

— Vá lá então um copinho de vinho...

Agora outra coisa, compadre: O que mais me danava era ouvir falar em greves. Dizia-se aos quatro ventos que o país estava arruinado, que era preciso trabalhar muito, e produzir muito, e, afinal cada vez se trabalhava menos. Operários a gritar por grandes ordenados, patrões a pirararem-se para o estrangeiro com alguns patacos, greves e mais greves a reclamar menos horas de serviço, e o dinheiro público o desaparecer. E assim se viveu por cá longos meses e parece que ainda continua esta desordem instigada, segundo por lá e por cá dizem, pelos sindicatos, ou intersindical ou coisa parecida. Não sei que ideia é esta de querer receber muito e trabalhar pouco; ainda bem que os nossos agricultores, tantas vezes enganados com promessas não cumpridas, ainda se não resolveram a fazer greve. Se isso acontecer, quero ver se esses que se chamam «trabalhadores» sem trabalhar, comem o dinheiro na falta das batatas e dos feijões.

Mas, não há que perder a esperança. Ainda cá temos homens capazes de pôr as coisas no seu devido lugar.

Vamos ver se o Povo vai votar livremente. O nosso Povo já sabe bem o que quer; a questão é deixarem-no escolher à vontade. Não haverá liberdade enquanto houver violência e medo.

Muitas coisas temos a dizer, mas o tempo é dinheiro. Trago lá umas mulheres a sachar batatas e a ganhar cem paus cada uma. Tenho de lhes ir fazer companhia, para ver se o trabalho fica bem feito.

Adeus compadre Zeferino, eu bravemente apareço por cá.

— Muito obrigado, compadre, cá o espero. Dê lá recados à comadre Genevova, e já agora esperemos pelo resultado das eleições.

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 4)

indivíduos pertencentes a partidos legalizados.

Para um católico, o seu esclarecimento político e acerca dos diversos partidos deve atender às orientações da fé que professa, encarnada na Igreja. Sobre o assunto, convém lembrar não só a doutrina da Igreja em geral, mas particularmente as orientações dadas pelo Episcopado Português. Encontramo-las, após o 25 de Abril de 1974, em três documentos principais: a Carta Pastoral de 16 de Julho de 1874, o Comunicado de 27 de Novembro de 1974 e o Comunicado de 12 de Abril de 1975.

Nestes três documentos em conjunto, encontra qualquer católico normas suficientes a ter em conta no esclarecimento da sua consciência. É dito, a título de exemplo, no Comunicado de 12-4-75: «O que está vedado aos católicos é dar o voto a partidos que, pelos seus princípios ideológicos, pelos objectivos e processos que preconizam, ou pelas realizações históricas para que tendem, se lhes afigurem incompatíveis com a concepção cristã do homem e da sua vida em sociedade».

RIA... SE QUISER!

Gatuno crente

Um gatuno, antes de se deitar, ajoelhava primeiro e rezava a seguinte oração:

— Meu Deus! Não vos peço que me dês riquezas! Dizei-me só onde elas estão, que eu as irei buscar. Amen!...

Manias...

Durante anos pensei que era um cão, mas fui a um psiquiatra e curei-me.

Sim? E como estás agora?

Óptimo! Apalpa o meu focinho!

Azar...

O seu artigo criticando as superstições é bastante bom. Publicá-lo-emos amanhã.

— Amanhã não, sr. Director! É dia 13 e dá azar!...

Aviso do Taberneiro

Um taberneiro pôs na sua loja o seguinte aviso:

«Freguês, lembra-te de que:

Quatro copos fazem um litro e dois litros uma discussão;

Uma discussão faz uma briga e uma briga uma batalha;

Uma batalha faz dois polícias; um juiz, um escrivão e um oficial fazem uma multa ou alguns dias de prisão e ainda as custas;

Fora isto: vem aqui, bebe moderadamente, paga honradamente, parte amigavelmente, entra em tua casa sossegadamente».

Post-scriptum

«Quanto ao teu pedido, desculpa não te enviar os mil escudos que me mandaste pedir, pois só me lembrei disso depois de ter deitado esta carta no correio»!

Meus amiguinhos:

Cá está outra vez o Zé da Horta.

Diziam os velhos que em Abril, águas mil, mas parece que o S. Pedro tem as torneiras fechadas. Enquanto este sol de primavera nos deixar, temos de nos atirar ao trabalho. Há que acabar a sementeira da batata, começar a sementeira do milho, armar os leirões para semear o feijão da trepa, os melões, as melancias, plantar os tomates e os pimentos, começar as enxertias e plantação de bacelo, dar uma volta de sulfato e enxofre às vinhas, porque dizem que uma cura em Abril val mil. Também é preciso tratar os pomares, mas, cuidado, não fazer tratamento enquanto as flores estiverem abertas porque prejudica a polinização e mata as abelhas que lá pousarem.

Como vêem já aí vai trabalho que não se faz todo no mês de Abril, porque, mau é que não venham uns dias de chuva em que voltemos ao borralho para nos aquecer, pois que, segundo o ditado, «em Abril queima a velha o carro e o carril». Mas esta coisa de ditados também andam fora da ordem do dia.

E por agora é tudo.

Adeus meus amigos, boa sementeira e boa colheita é o que vos deseja o vosso muito amigo

ZÉ

Notícias Pelo Mundo

(Continuado da pág. 4)

● **Pena de morte restabelecida** — Na Argentima foi deposta Maria Estela Perón, encontrando-se agora a governar aquele país uma Junta Militar, que entre outras severas medidas decretou a pena de morte no caso de ataques a membros das Forças Armadas. Entretanto o ex-major do Exército Bernardo Alberte, que foi delegado de Perón nos anos 60, quando ia a ser detido pelas forças de segurança, atirou-se do sétimo andar.

● **Lei sobre a pornografia** — No dia 9 de Março um projecto de Decreto-Lei do Ministério da Comunicação Social disciplina a exposição, venda e exibição de cartazes, anúncios, avisos, programas, manuscritos, desenhos, pintura, estampas, emblemas, discos, fotografias, filmes e em geral quaisquer impressos, instrumentos de reprodução mecânica e outros objectos de comunicação audio-visual de conteúdo pornográfico ou obsceno.

Será proibida a exposição e venda na via pública dessas publicações ou objectos. O comércio será autorizado no interior de estabelecimentos que se dediquem exclusivamente a esse tipo de actividade. Aos filmes serão aplicadas sobretaxas de estimulantes da sua importação e da sua procura.

● **Helicóptero para combate à criminalidade** — Como contributo para o combate à criminalidade e na sequência de esquemas de colaboração desenvolvidos, o Estado Maior da Força Aérea dispensou um helicóptero que ficará à ordem da Polícia Judiciária.

AS DROGAS NO MUNDO MODERNO

«Não resolvemos o problema da droga enquanto não tivermos solucionado o problema do homem e do seu meio ambiente», afirmou o dr. Bensoussan durante uma longa conversa com o representante de «The Los Angeles Times». «Ainda que dupliquemos ou tripliquemos o número dos agentes do Departamento dos Narcóticos, ainda que dupliquemos ou tripliquemos o número de hospitais e serviços reservados ao tratamento dos drogados, ainda que metamos mais gente na prisão; não será dessa maneira que resolveremos o problema».

«Se o senhor e eu tivéssemos agora vinte anos, quais seriam os fins ou os valores que nos proporiam como balizas para construir a nossa vida? A família? Acabou. A religião? Em dúvida. A defesa de um ideal nacional? Cada vez menos, nos países ocidentais».

«Em certos países como o Paquistão os homens têm todos os dias que resolver o problema da sobrevivência numa terra hostil ou miserável. Isto dá-lhe razão fundamental para viver. Mas o problema da sobrevivência já se não põe em França, na Europa, nos Estados Unidos, no Canadá.

«Pense também, por um instante, nas condições de vida moderna numa cidade. Na maior parte dos casos é completa a ruptura com a Natureza — não há árvores, erva, água pura, nem pôr-do-sol. Vivemos, cada vez mais, vidas artificiais, cada vez mais estranhas ao ritmo da Natureza.»

«Não estou muito seguro de ser possível modificar tão rapidamente o ambiente biológico do homem como o seu ambiente tecnológico».

A FELICIDADE

«Os jovens» — diz Bensoussan — têm cada vez mais a impressão de que, quando chegarem à idade adulta, se lhes oferecerá aquilo que Huxley descreveu nas suas obras, escritas nos princípios dos anos 30. A felicidade estará em ter dois automóveis e três aparelhos de televisão? Ou será a felicidade uma coisa completamente diferente que não pode ser alcançada por meio da tecnologia?».

«O que nos jovens adivinham da vida dos adultos não a torna muito excitante. Devemos dar-lhes uma actividade na vida. Não me refiro ao basquetebol, mas a uma actividade espiritual. Temos máquinas de lavar e automóveis, mas falta-nos um ideal. Aquilo de que temos necessidade não será, talvez, de uma religião expressa por meio de uma Igreja, mas da convicção de que temos qualquer coisa de valor a fazer durante a nossa passagem pela Terra.

«Acredito que isto não é apenas um problema dos franceses, dos alemães e dos americanos, mas que é o problema mais importante, mais profundo da sociedade inteira».

«Não há dúvida de que o problema da droga se agrava de dia para dia» acrescenta o dr. Bensoussan, que é actualmente psiquiatra do Hospital Americano de Paris. E fortemente hostil à legalização da marijuana, por duas razões: «Por um lado, há numerosas espécies de marijuana. Algumas delas são fracas e não fazem grande mal. Mas há outras que fazem muito mal. Também há pessoas capazes de fumar dois, três ou cinco cigarros por dia, sem se ressentirem, enquanto a outras basta fumar um para terem um acidente grave. Trata-se de uma razão suficiente para não legalizar a marijuana!»

«Mas há uma outra razão. Chega-se uma idade em que todo o indivíduo, ao emancipar-se, infringe um certo número de tábus. Pode fumar tabaco. Há outros que bebem, talvez ainda antes dos dezoito anos. Alguns fumam marijuana. Se esta fosse legal, deixaria de ser um tabu e haveria logo alguns indivíduos tentados a recorrer a heroína. Se o tabu da droga tiver de ser infringido, prefiro que o seja com uma droga como a marijuana».

E se o homem não puder resolver o problema do seu meio ambiente e da droga? «Devemos lembrar-nos de que na história houve civilizações que desapareceram por completo. A civilização egípcia por exemplo. E a civilização grega. Se a nossa civilização não for capaz de resolver os seus problemas, também se arrisca ao mesmo. Não gostamos de pensar nisto mas não seria a primeira vez nem a última» — precisa Bensoussan.

Mensagem da Páscoa

(Continuado da pág. 1)

uma nova Vida — a Vida no Reino de Deus.

Se acreditas, amigo leitor, na Ressurreição de Jesus, acreditas na Páscoa. O pecado será vencido: o ódio, a guerra, a dor, a injustiça serão ultrapassados.

Encara de frente o futuro e quaisquer que sejam as agonias, as perseguições ou infidelidades que conheça a Igreja, repete com Montalambert:

«Contra os que a caluniam, a acorrentam ou atraiçoam, a Igreja tem já mais de dezanove séculos e com eles uma vingança e uma vitória garantidas: a sua vingança é rezar por eles e a sua vitória é sobreviver-lhes».

O Chefe do Governo de Moçambique decretou que todas as crianças, a partir dos 4 anos de idade, até aos 18, serão nacionalizadas, deixando de pertencer aos Pais.

● As eleições para a Assembleia da República Portuguesa terão lugar no dia 25 de Abril próximo. Concorrem 14 partidos. Quem ganhar, formará governo para dirigir o País durante os próximos 4 anos. **Ninguém deixe de votar.**

● O jornal católico alemão **«Neue Bildpost»** ofereceu 20 toneladas de roupas e calçado aos retornados portugueses.

Continuamos a lembrar que há por esse Portugal além muitos retornados na miséria.

● O litro de cerveja passou a custar 15$80. O aumento é devido à elevada taxa e dos custos de produção.

● Continua a violência em Portugal. A sementeira de ódios feita nos últimos tempos pela guerra das ideologias e dos partidos está a dar amargos frutos: destruições, feridos e mortes. Se todos se respeitassem!...

● **Prejuízos que nos afectam a todos** — Na semana passada, o brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da RML, em visita ao Batalhão de Reconhecimentos das Transmissões, na Trafaria, revelou que as empresas nacionalizadas estão a dar ao Estado um prejuízo mensal de 400 mil contos.

Face a dados destes, somos dos que não compreendem como é que, neste país, se continua a trabalhar tão pouco, baixando a produtividade.

● **Bicha às três e meia da madrugada!** — Na Casa do Povo de Barroselas (Viana do Castelo), chegam a formar-se bichas, a partir das três e meia da madrugada, para consultas médicas. Motivo: falta de médicos ou doentes a mais.

● **Dois assaltos em Ansião** — Da ourivesaria do sr. Anastácio Gomes Monteiro, de Ansião, assaltantes levaram cerca de 100 relógios e outros artigos, no valor de mais de 300 contos. E da oficina de reparação de automóveis do sr. Raúl Maria Costa, da mesma vila, rádios, lâmpadas e outros objectos, no valor de cerca de 40 contos.

(Continua na pág. 3)

Faleceu o Bispo de Coimbra

No passado dia 3 de Abril, quando procedia à visita pastoral à paróquia da Figueira da Foz, foi vitimado, certamente por um ataque cardíaco, o Bispo da Diocese de Coimbra, D. João António Saraiva.

O extinto contava apenas 52 anos e deixa muitas saudades a quantos com ele lidaram, sendo digna de realce a obra realizada nesta Diocese em menos de 3 anos.

Paz à sua alma.

CARTA AOS JOVENS

SOMOS LIVRES

«Somos livres de voar», «somos livres de crescer», «somos livres de dizer»..., ouvimos numa canção repetida muitas vezes. Ela entrou nos ouvidos e no coração de muita gente. Gente moça, sobretudo, que começou a trauteá-la em casa e na rua, muito descontraidamente. Maviosa e fácil está moldada para o povo. Asas largas de gaivota, pétalas rubras de papoila, vozes alegres de crianças..., tudo uma mensagem de liberdade que todo o ser humano deseja. Só ele é capaz e tem o direito de ser livre.

Estas ideias constituíram o tema duma reunião de jovens, em que tomei parte activa. Depois de longo diálogo, concordámos nisto: ser livre é ser capaz de fazer o que se deve, embora nem sempre seja o que mais apetece; a nossa liberdade não pode chocar com a liberdade dos outros.

Falámos ainda de várias formas de escravidão que parecem avolumar-se. Exemplos flagrantes: a escravidão da droga que tende a fazer cada vez mais vítimas entre o jovens; o oportunismo que leva a tirar vantagem de situações de inferioridade, passando por cima de todas as normas; a pornografia que, aproveitando a ausência de censura enche os bolsos de alguns à custa da fraqueza de muitos.

A exploração do homem pelo homem continua, embora todos devamos condená-la. Os exploradores da fraqueza alheia podem querer sofisticar a sua posição, dizendo que quem não quer não compre. Mas isso nada adianta, pois bem sabem como e a quem podem interessar os «petiscos»...

A liberdade não é um privilégio. É um dever e um direito. Mas a liberdade só pode existir na medida em que se fomenta um clima de autêntica fraternidade.

Bom jovem: Não deixes perder a tua liberdade. Liberdade para tudo, menos para abusar da tua liberdade e da dos outros.

Com muita amizade,

NUNO FILIPE

NOTA DO MÊS

Vêm aí as Eleições

Todos concordam que o recente surto de greves se destinava, nas manobras da sombra, a impedir ou prejudicar as eleições que se aproximam. Mas, foi clara a impopularidade de tais manobras. O povo português é pacífico e quer a ordem. Não viu, portanto, com bons olhos a agitação grevista que se estava a propagar em cadeia por todo o país.

Parece, em consequência, que o bom senso triunfou, pois as greves estão a diminuir. Será que os responsáveis ideológicos de tal agitação reconheceram a dita impopularidade e que o efeito sobre as eleições era contraproducente, inclinando mais seguramente o voto contra as facções políticas, a que pertencem?

O resultado é que nos últimos dias se vive relativamente mais em calma. E estamos assim em melhor ambiente para pensar serenamente no acto eleitoral que se reveste da maior importância. Vamos, com efeito, eleger os maiores responsáveis pela condução da política nacional, os deputados à Assembleia da República. Somos convidados a fazê-lo segundo as nossas convicções, de harmonia com aquela linha de orientação política, que julgamos servirá melhor o bem do povo português, com mais justiça e que seja mais consentânea com o sentir profundo do mesmo.

Precisamos, portanto, de nos esclarecer sobre cada um dos partidos políticos concorrentes às eleições: os seus princípios em face de cada um dos problemas fundamentais da vida humana, individual e colectiva; e também a sua prática. Não basta observar apenas os princípios. Na verdade, todos se apresentam em palavras com o intuito de construir uma sociedade mais justa; mas na prática, alguns não o conseguem. Pelo contrário, usam métodos verdadeiramente injustos e desonestos. E não falamos de cor. Todos sabemos que o Presidente da República ordenou um inquérito a torturas «pidescas» que se diz terem sido cometidas, já depois do 25 de Abril, por determinados

(Continua na pág. 3)